

COMISSÃO DE SAÚDE

30.05.2023

* * *

- Abre a reunião a Sra. Bruna Furlan.

* * *

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Bom dia. Havendo número regimental, declaro aberta a 2ª Reunião Ordinária da Comissão de Saúde da 1ª Sessão Legislativa da 20ª Legislatura.

Registro a presença dos deputados Luiz Claudio Marcolino, Edna Macedo, meu vice-presidente Oseias de Madureira, Dr. Elton, Ricardo Madalena, Rafa Zimbaldi e a Maria Lúcia Amary. Muito obrigada pela sua presença, Maria Lúcia.

Solicito ao secretário a leitura da Ata anterior. Mas pode haver pedido de dispensa da Ata?

O SR. ALEX MADUREIRA - PL - Sra. Presidente, solicito a dispensa da leitura.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Muito obrigada. Informo que esta reunião tem por finalidade a explanação da minha grande e querida amiga e senadora, Mara Gabrilli, sobre pesquisas científicas para o desenvolvimento de novas técnicas e equipamentos para a reabilitação de pessoas com deficiência. Deliberar, também, sobre a pauta anexa e tratar de outros assuntos de interesse da comissão.

Eu gostaria de agradecer imensamente a presença da senadora Mara Gabrilli por ter aceitado nosso convite para estar aqui hoje, falando à Comissão da Saúde da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. A nossa Mara, parlamentar querida, mulher forte, aguerrida, que dá a nós o privilégio de tê-la conosco hoje. Ela, que tem tantos compromissos em Brasília, mas reservou um tempo de sua agenda para nos honrar com sua explanação sobre a pesquisa científica que resultou em uma nova esperança para pessoas com paralisia, lesões medulares, Parkinson ou em processo de reabilitação após um acidente vascular cerebral.

A senadora trará a esta comissão sua experiência com um exoesqueleto robótico que ela conheceu e testou em missão realizada em abril nos Estados Unidos. Trata-se, como a senadora poderá falar com maior propriedade, de um equipamento que funciona como um suporte para que as pessoas com algum tipo de paralisia possam ficar em pé e se movimentar.

Abre-se o horizonte para uma possível parceria e compartilhamento de tecnologia para o desenvolvimento de pesquisa pioneira no Brasil com o exoesqueleto. Por isso, a participação da senadora é tão importante na reunião de hoje.

Trata-se de um tema extremamente relevante, que vai ao encontro de um dos três eixos do nosso plano de trabalho: as pesquisas científicas na área da Saúde, desenvolvidas para evitarem ou curarem doenças, permitirem tratamentos mais eficazes e recuperações mais rápidas, que possam representar ganho na qualidade de vida das pessoas acometidas pelas mais diversas enfermidades.

No caso da exposição desta manhã, tendo em vista que, de acordo com dados do IBGE, 8,4% da população brasileira acima de dois anos, o que representa 17 milhões e 300 mil pessoas, possuem algum tipo de deficiência. Desse contingente, 7 milhões e 800 mil apresentam deficiência física.

Por isso mesmo, fizemos questão de convidar para essa Reunião Ordinária da Comissão de Saúde os membros da Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência, aos quais desde já agradeço em nome da presidente, deputada Andréa Werner.

Tenho certeza de que a exposição da senadora Mara trará enorme colaboração ao trabalho desses dois colegiados. Mais uma vez, muito obrigada pela sua vinda, senadora, e vamos à sua exposição.

A SRA. MARA GABRILLI - Muito obrigada. Queria cumprimentar todos, cumprimentar nossa presidente, Bruna Furlan. Cumprimentar nosso vice-presidente, o deputado Oseias de Madureira. Na verdade, deputada Bruna Furlan, vim olhar para o que tem nesta Casa que vocês a tiraram de Brasília? Ela faz muita falta, sinto muita saudade dela.

Quero cumprimentar todos os deputados aqui, em nome de Maria Lúcia Amary, nossa deputada. É um prazer poder estar nesta Casa, que eu admiro tanto e muito tem para fazer pelo estado de São Paulo.

Minha relação com a Bruna é antiga, é uma relação visceral de trabalho que a gente tem, de parceria. Então, estou muito honrada de poder estar aqui, poder falar um pouco sobre a minha experiência. Quero apresentar a Késia, minha assistente pessoal. Sem ela eu não faria nada. Sou a prova viva de que sozinhos não conseguimos fazer nada.

Quero agradecer muito a atenção dessa comissão, dessa Casa, da presidente da comissão, para um tema que às vezes parece tão fora da curva, mas é tão importante de sabermos, que é andar. Andar é um dos remédios mais baratos que a gente já traz desde o momento em que a gente nasce. E quando a gente tem essa possibilidade, não tem nada que nos impeça, muitas vezes nem prestamos atenção no quão importante é para o corpo, por exemplo, levantar-se e sentar-se.

Esse movimento de levantar-se e se sentar desbloqueia a energia do corpo, desbloqueia a irrigação sanguínea. E uma pessoa que se encontra na minha situação tem uma relação muito diferente com essa questão de andar, valoriza isso de uma outra forma.

E a gente está em um momento da história com o qual estou bastante surpresa. Eu quebrei meu pescoço há 28 anos. E eu só sobrevivi por conta da habilidade do médico - que me recebeu e eu acabei de ver que o nosso Deputado Dr. Elton conhece; ele apareceu há poucos meses contando que viu minha história e resolveu checar se não era ele que tinha me operado. E, depois dessa operação, que foi muito bem-sucedida, ele foi até elogiado.

Eu tive a oportunidade de ficar em um hospital como o Einstein e, na época, se não tivesse ventilação mecânica, eu não teria sobrevivido, porque eu não conseguia mais respirar sozinha. Então eu fui salva pela tecnologia, coisa que há uns anos, se uma pessoa tivesse uma lesão como eu tive, no pescoço, não teria sobrevivido, porque não teria um tipo de equipamento desses para manter a pessoa viva.

E, na época, seu eu pensasse ou perguntasse: “Vou poder me mexer?”, todo mundo virava e falava: “Esquece isso, respira”, porque eu não conseguia respirar e, por conta disso, então não conseguia falar. Então isso é muito simbólico para mim, Bruna. Eu nunca vou recusar uma oportunidade de falar. Eu fiquei muito tempo sem falar, e me comunicava com o auxílio de uma tabela com todas as letras. Minha mãe apontava letra por letra e eu piscava para fazer a frase, para poder me comunicar.

Então, hoje eu posso estar aqui, com toda essa saúde que eu tenho. E eu tenho o maior orgulho de dizer que toda essa saúde que tenho é porque eu faço reabilitação pelo SUS, aqui no estado de São Paulo. Esse Estado me deu tanto nessa vida, então é uma honra poder ser senadora e retribuir tudo o que eu recebi do meu Estado.

Eu tenho muita consciência desse número gigantesco de pessoas com deficiência no nosso País. Além de eu ter tido a oportunidade de ter uma família estruturada, de ter condição financeira na época, inclusive de fazer reabilitação fora do Brasil - porque há 28 anos era ainda muito incipiente o que o Brasil tinha de reabilitação - e, principalmente, de poder ter tido uma cuidadora, o que, infelizmente, não é a realidade de todo brasileiro que tem essa necessidade. E isso foi uma grande transformação na minha vida.

Então, eu vejo o fato de eu ter uma cuidadora e ter a possibilidade de ter uma boa cadeira de rodas, por exemplo, não é estar presa a uma cadeira, mas ter a liberdade de ir e vir, ter a liberdade de exercer cidadania, e ainda me sobrar toda essa energia para poder trabalhar para que as outras pessoas possam ter pelo menos um pouco do que eu tive.

Eu já fui perguntada: “Mas a gente vai falar de exoesqueleto, algo tão sofisticado enquanto tantas pessoas estão na fila à espera de uma cadeira de rodas”. Mas a gente não pode se prender a isso e não ir atrás do que existe de desenvolvimento, porque, se há 28 anos eu quebrei o pescoço e tive que fazer reabilitação nos Estados Unidos, hoje eu não iria.

Hoje o Brasil é considerado o segundo melhor País em reabilitação no mundo, muito por conta da Rede Lucy Montoro e da AACD, que a gente tem em São Paulo, e de toda a força de reabilitação que a gente vem adquirindo da Rede Sarah Kubitschek no resto do Brasil. É importante a gente saber que hoje o Brasil é consultado e recebemos pessoas do mundo inteiro.

Desde que eu me acidentei, pesquiso sobre pesquisa. E a gente está em um momento em que, em uma semana, foi editada na revista “Nature” - que é uma revista muito importante para pesquisa - uma pesquisa que está sendo feita na Suíça, liderada por um francês, chamado Grégore Courtine, que fez um implante de eletrodos na medula de um holandês e depois mais um implante de um chip na cabeça, que faz a leitura, bem no córtex, e faz a comunicação via bluetooth por fora da coluna.

Eu soube que o deputado Oseias também teve um episódio de quebrar a coluna e ficou tetraplégico por alguns meses na vida. Ele sabe bem do que eu estou falando. E, além dessa pesquisa, que com certeza vai fazer com que muitas pessoas possam voltar a andar, isso é uma economia. Eu vim falar de um exoesqueleto no qual, pela primeira vez, a pessoa não precisa fazer força nos braços. Sempre tudo que a gente teve era um exoesqueleto em que a pessoa tem que usar sua força braçal para poder se levantar.

Desde que eu conheci essa tecnologia, eu vim trabalhando não só o meu corpo, para poder experimentar, porque precisa ter bastante força, conseguir parar em pé por muito

tempo, então eu vim treinando para testar esse equipamento. E agora consegui trazê-lo para o Brasil, para que outras pessoas possam ter a emoção que eu tive e poderem participar do programa que a gente está criando, que são os “Walking Clubs”, que são centros para andar.

Então, não precisamos criar e construir novas estruturas caras para isso, a gente tem que aproveitar as estruturas que temos, como a rede Lucy Montoro, como a AACD estão entrando nessa pesquisa para trazerem o exoesqueleto, assim como os Centros de Treinamento Paralímpicos, que é o CPB, o Centro Paralímpico Brasileiro, situado do lado do Convenções Imigrantes, e é um dos centros mais bonitos que existe de treinamento paralímpico no mundo.

Quem aqui não conhece, eu sugiro que vá conhecer. Eu já estou combinando com a Bruna e com o Misael Conrado, que é o presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro. Igual ou parecido com esse, só em cinco países, que são aqueles que estão sempre junto com o Brasil, vencendo e trazendo medalhas paralímpicas. O Centro Paralímpico entrou nessa parceria de pesquisa dos centros para andar.

Quem vai poder utilizar esses centros, pelo SUS, inclusive? As pessoas que têm uma paralisia, como eu, que tiveram um AVC, pessoas que têm Parkinson, pessoas que estão idosas, com mobilidade muito reduzida, pessoas que tiveram traumatismo craniocéfálico, pessoas que têm alguma doença paralisante rara. Eles já colocaram na máquina até pessoas com esclerose lateral amiotrófica.

Hoje, quando a gente fala, por exemplo, de calçadas, Bruna, a gente olha os países que têm calçadas seguras, acessíveis. São países nos quais a qualidade de vida das pessoas é melhor.

Cidade virou uma questão de saúde pública, porque esses países que têm calçadas que são acessíveis, as pessoas têm menos problemas cardiorrespiratórios, cardiovasculares, menos diabetes, depressão. As pessoas têm mais autoestima, são mais felizes, porque elas têm a possibilidade de ir e vir, de andar.

A importância da marcha, a importância de andar, já virou uma questão científica. Até sugiro, para quem anda, hoje andar com bastante gratidão, porque isso é uma transformação absurda no organismo. Eu falo por mim.

Tanto na AACD quanto na Lucy Montoro tem equipamentos que são exoesqueletos, mas que você anda em cima de uma esteira, e eu treino muito. Isso faz uma diferença enorme no cognitivo.

Hoje, os centros de reabilitação têm sido frequentados não só por pessoas com deficiência, mas pessoas que tiveram, por exemplo, covid, e ficaram com a marcha mais lenta, ou com os movimentos prejudicados, ou com dificuldade na respiração. Então, é toda sorte de pessoas que os centros de reabilitação estão recebendo.

E a gente ter um equipamento desses, que as pessoas podem ir utilizar e se prepararem para o utilizarem. O equipamento para uma pesquisa feita pela AACD, a rede Lucy, junto com o Comitê Paralímpico Brasileiro. E, ainda, outro grupo que está querendo entrar na pesquisa e doar um exoesqueleto é a Academia Body Tec, que se encantou por isso.

A gente mostra como andar não é algo que é reservado a um tipo de doença ou a um tipo de terapia para a pessoa com deficiência, mas é para o cidadão. Então, o que a gente busca? Fazer com que as pessoas possam ser contribuintes brasileiros, possam sair do sedentarismo, exercer cidadania, com saúde.

Por isso agradeço imensamente pela oportunidade de falar sobre isso, sobre o quanto esse exoesqueleto pode favorecer a vida do brasileiro. E lembrar que a gente precisa fazer uma reestruturação real da saúde no SUS. A gente sabe o quanto a tabela do SUS está defasada, e a gente precisa trabalhar isso.

E a distribuição de cadeiras de rodas, que seria a dispensação de órteses e próteses. A gente ainda tem estados do Brasil, Bruna, onde a cadeira demora uns cinco anos para chegar. E não é por falta de dinheiro, porque a cadeira chega, mas o que adianta a cadeira chegar para uma criança que já cresceu depois de cinco anos? Ela passou cinco anos fora da escola, isso é irrecuperável. E a cadeira chega e vai para o lixo.

Hoje, a gente tem que fazer uma transformação muito grande de gestão da dispensação de cadeiras de rodas, órteses e próteses. Não é uma questão financeira, é uma questão de gestão, porque a cadeira chega.

Olha como nosso SUS é rico, mas acaba jogando esses equipamentos no lixo. Quantos surdos muitas vezes jogam o aparelho auditivo fora porque não se organizaram e não têm dinheiro para comprar a pilha? Também é uma questão de gestão do SUS, por isso trago isso para a gente.

Ao mesmo tempo em que a gente dá a possibilidade para as pessoas serem mais saudáveis, terem um equipamento desses, a gente tem que trabalhar para que elas consigam sair de casa. E o primeiro item para sair de casa, qual é? Saúde. Então, olha a importância da nossa comissão aqui.

Hoje, ela é muito transversal, ela atravessa a infraestrutura das cidades, porque a pessoa tem que ter saúde para abrir a porta de casa, dar de cara com a calçada, para começar o (inaudível) e tentar ultrapassar esse primeiro obstáculo.

Eu costumo dizer: “Que bom”. Eu sou a maior admiradora das pessoas com deficiência, porque elas têm que matar um leão a cada cinco minutos por dia na vida, que é ultrapassar a barreira física, do preconceito, de atitude. E, muitas vezes, a gente detecta que a gente tem barreira. Muitas vezes eu já detectei barreira de atitude em mim, que a gente vai derrubando com o conhecimento, conforme a gente vai aprendendo.

Aprendendo sobre autismo, sobre surdo-cegueira, os cegos, a paralisia cerebral, o quanto a gente tem que ter tolerância q tudo isso e reconhecer que muitas vezes a gente tem preconceito, a gente tem dificuldade de lidar, e não tem que ter vergonha nisso. Mas a gente tem que ter vergonha de não querer derrubar esse preconceito, de não querer conviver mais e aprender mais com essas diferenças, que são tão enriquecedoras.

Eu me sinto muito privilegiada. Nunca passei por esta Casa. A Bruna, minha irmãzinha de alma, está fazendo isso por mim. Mas por ter passado pela Prefeitura, pela Câmara Municipal, pela Câmara Federal, agora pelo Senado e ter conseguido trazer acessibilidade para toda a população.

Estar acessível é poder receber a todos, da mesma forma com que eu fui tão calorosamente acolhida por essa Casa. Parabenizo esta Casa, por essa sala, por exemplo, tão acessível. Isso já nos faz mais humanos, mais inclusivos, mais acolhedores com todo mundo que passa por aqui.

Ainda tem um desafio, no qual a Bruna muito me ajudou: eu fui a primeira brasileira a ser perita da ONU no comitê que monitora a convenção da ONU sobre os direitos das pessoas com deficiência. E, hoje, sou, de novo, candidata do Brasil a esse comitê, sou candidata à reeleição.

É um comitê que faz recomendações aos países que descumprem a convenção, que descumprem a acessibilidade. É chato receber um puxão de orelha, e eu fui uma dessas peritas.

Provavelmente está lá nossa cadeira, à espera, e a Bruna me ajudou muito. Ela era da Comissão de Relações Exteriores da Câmara Federal quando eu fui candidata, e ela ia bater na porta da casa dos... Nossa, senador. Que honra tê-lo aqui.

O SR. EDUARDO SUPLICY - PT - Eu te vi na TV e falei: “Eu tenho que ir lá cumprimentá-la”, e eu vim.

A SRA. MARA GABRILLI - Nossa, venha cá. Fiquei feliz. O senador Suplicy me ajuda muito na questão de doenças raras. Uma pessoa também muito ativa. Obrigada pela presença. Fiquei tão feliz com a sua chegada.

O deputado Suplicy, nosso eterno senador, tem projetos tanto na área de pesquisa quanto na área de doenças raras, e isso é de uma extrema importância. Hoje a gente tem 15 milhões de brasileiros com algum tipo de doença rara. São de sete a oito milhões de doenças raras.

É um grupo que fica muito à margem, e muito por falta de conhecimento nosso, muitas vezes por falta de diagnóstico precoce. Então, Bruna, acho que tem que ser uma das nossas bandeiras é a extensão do teste do pezinho, para que o SUS consiga fazer como é feito no sistema privado, e conseguir detectar mais de 60 doenças.

Quando a criança acaba de nascer, a gente tem muito mais ferramenta para lutar contra qualquer tipo de doença rara ou autismo, seja o que for diagnosticado. Quando é diagnóstico precoce, é sinal de saúde, de vida, e de economia para o nosso SUS, porque vai ter uma pessoa mais saudável.

E acho que, quando falamos de saúde, temos que falar de prevenção. Temos que falar do quanto custa, por exemplo, manter uma pessoa acamada, com escaras, com dificuldade de respirar, com infecções. Por isso, senador Suplicy, a importância de um equipamento dessa envergadura.

O Brasil tem seus extremos. Infelizmente temos muita pobreza. E a pobreza é extremamente ligada à deficiência, porque a deficiência aumenta a pobreza, e a pobreza aumenta a deficiência. Mas isso não quer dizer que a gente não pode ter um equipamento de primeiríssima geração para tratar nossas pessoas que ficam paralisadas.

E isso não nos impede de continuar trabalhando para que as pessoas tenham cadeira, para que as pessoas tenham suas órteses e suas próteses. E uma pessoa com uma prótese, uma pessoa amputada, coloca uma prótese e ela passa a ter funcionalidade, ela passa a ser funcional.

E é isso que a gente quer, centros de andar, para que as pessoas tenham mais longevidade e mais funcionalidade. Então, eu só agradeço a oportunidade de falar com vocês, e mostrar o vídeo de mim andando. Muito obrigada. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Vamos passar o vídeo? A Mara é a pessoa que eu conheço que mais se movimenta. Nós não trabalhávamos juntas

em Brasília, nós sonhávamos juntas. Senador Suplicy, em seu nome eu agradeço a todos que estão aqui. Vamos assistir o vídeo da Mara.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

A SRA. MARA GABRILLI - Imagina a vontade que eu não tenho de ver um monte de brasileiros tendo essa oportunidade. E os dois primeiros equipamentos, Suplicy, já vão chegar em julho, e tudo sob a batuta da Dra. Helena Mara Batistela, que é médica fisiatra. Ela foi comigo para me assistir experimentar o exoesqueleto, e é quem coordena toda a rede Lucy Montoro, junto com o Mizael Conrado, que é o presidente do Comitê Paralímpico.

A gente vai precisar ter ele aprovado pela FDA, então precisamos fazer pesquisa com esse equipamento. Então a gente está abrindo para grupos de Parkinson, de AVC, de traumatismo cranioencefálico e de outras questões, para fazermos pesquisa, conseguirmos o registro na Anvisa e espalharmos o exoesqueleto por todo o País.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Muito obrigada, nossa senadora querida. Eu vou passar a palavra para o nosso vice-presidente, o deputado Oseias, e quero agradecer, também, a presença da deputada Beth, da deputada Clarice, do deputado Tomé, que esteve aqui conosco, e dizer que a Mara nos inspira a movimentarmos o Parlamento brasileiro em todas as suas esferas.

E, dentro desta perspectiva, eu gostaria de convidar os demais senadores do nosso Estado para que possam estar conosco nessa comissão e dar o seu testemunho de vida, de trabalho, para inspirar-nos, assim como a Mara está fazendo. Com a palavra, deputado Oseias e, depois, os demais deputados e deputadas dessa comissão.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Sra. Presidente, Srs. Deputados, bom dia. Cumprimentar, de forma muito especial, a senadora Mara Gabrielli.

Eu penso que tudo que nos foi falado nesse período nos traz a perspectiva de que se pode fazer alguma coisa, que a saúde do Brasil, a saúde de São Paulo pode, sem dúvida,

desenvolver mais projetos para as pessoas que sofrem dessa situação isolada, no caso da tetraplegia.

Eu tive, sim, uma tetraplegia reversível, por quatro horas, após um acidente automobilístico falando no “zap”, que eles chamam de “efeito chicote”. Eu tive essa sensação, e posso imaginar a sensação do que a senhora tenha vivido. Penso que é muito importante trazer para este Parlamento, para os deputados, esses esclarecimentos. E que a gente possa lutar e trabalhar por isso, sem dúvida, para pessoas que não têm acesso a um plano de saúde, a um poder financeiro que pode facilitar isso.

Mas penso que se nós nos unirmos, Dr. Elton, podemos desenvolver projetos que tragam benefícios a essas pessoas. Até porque, quando a pessoa não tem condições de chegar a um tratamento como esse, lida com o trauma de não poder andar, não poder se movimentar, e isso, sem dúvida, traz sequelas psicológicas dentre tantas outras coisas.

E para terminar aqui: muitos pais de família, muitas pessoas sofrem com a tetraplegia e não têm acesso a um tratamento pelo qual a gente pode, sem dúvida, nos mobilizar para fornecer a essas pessoas uma fisioterapia mais digna.

Além do mais, eu diria, também é uma questão de esclarecimento, para que essas pessoas possam chegar a esse tratamento. Muita gente tem mas não sabe como fazer, não sabe como chegar. Eu penso que a fisioterapia é, sem dúvida, um dos grandes métodos que podem ser utilizados nesse tratamento.

Esse esclarecimento é, sem dúvida, muito louvável. Quero parabenizá-la por estar com a gente aqui hoje. E dizer a todos vocês: que a gente possa trabalhar cada vez mais por esse núcleo de pessoas que sofre da tetraplegia, que não têm a possibilidade de poder estar se movimentando.

Termino a palavra dizendo a Deus: a nossa profunda gratidão pelo privilégio de podermos andar, nos locomover, mas que possamos nos sensibilizar e estar atentos às pessoas que sofrem da tetraplegia. Muito obrigado e, mais uma vez, parabéns por nos trazer este esclarecimento. Obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Com a palavra, deputada Beth.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Primeiramente, cumprimentá-la, cumprimentar as deputadas e os deputados desta comissão. Cumprimentar a senadora, que estou conhecendo neste momento. Já havia ouvido falar, obviamente.

Quando vi você, lembrei-me de minha prima, a Rosane. Nós crescemos juntas, estudamos juntas. Somos até hoje não só primas, mas amigas muito próximas. Ela teve paralisia infantil, e já fez, para você ter uma ideia, 16 cirurgias. E com dores muito fortes, porque não é uma tarefa fácil. Com algumas infecções, principalmente infecção de urina, que é recorrente nesses casos. Então, eu acompanhei bastante esse problema.

Eu já tinha visto isso em uma matéria televisiva, e fiquei muito feliz. Esse vídeo que você mostra, que você apresenta, é maravilhoso. É uma esperança muito grande para quem é cadeirante, para quem tem problemas e pode, de repente, sonhar com a possibilidade de estar caminhando.

Eu sei que isso deve ser um custo extraordinário. Infelizmente, a gente deverá demorar um pouco para colocá-lo à disposição de famílias, de pessoas que não têm condições, principalmente no SUS - embora o SUS seja uma rede tão ampla, tão universal. Teremos no SUS? Olha que maravilha. Põe o microfone para ela.

A SRA. MARA GABRILLI - Através da Fundação Faculdade de Medicina, já se iniciou a compra de dois equipamentos.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Que maravilha.

A SRA. MARA GABRILLI - Eles não são, ainda, disponíveis. Não existe, por exemplo, para pessoa física. Se eu quisesse comprar, mesmo tendo dinheiro, eu não poderia, é só para uso de clínica. Eles estão desenvolvendo um, para daqui uns três anos, que eu vi que vai ter até airbag, caso a pessoa caia. Mas esse, por enquanto, é para uso em clínica.

Então vai estar disponível, porque a gente conseguiu recurso e a parceira com a empresa. Já estão chegando dois, e o terceiro já prometido para Comitê Paralímpico Brasileiro, para a pessoa usar através do SUS. Então vai estar disponível, sim. É a realidade.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Que bom. Isso é maravilhoso. Inclusive, nosso mandato destinou nessa LDO emendas para o Centro Paralímpico. Quem sabe elas serão aprovadas, a gente está torcendo para isso.

Mas eu tenho uma preocupação que queria compartilhar com vocês. Você deve estar acompanhando que muitas crianças, infelizmente, segundo alguns dados preliminares dessa vacinação da pólio, um milhão e meio de crianças teriam ficado de fora, não teriam sido vacinadas. Isso é uma grande preocupação, porque é uma doença que parece já ter sido erradicada, mas pode voltar, talvez em uma proporção extremamente preocupante.

Então, eu acho que são trabalhos paralelos que todos nós, agentes públicos, temos a obrigação de fazer. Primeiro, o incentivo à vacinação. Segundo, a cobrança por mais recursos, para que essas novas tecnologias possam ser de fato aplicadas, sobretudo àquelas pessoas que não têm condições para adquiri-las.

Desculpe pelo atraso, eu estava em outra reunião. Mas eu cheguei em um momento em que você estava dizendo sobre o seu privilégio de ter tido uma cuidadora, de ter tido condições econômicas para poder avançar em algumas questões. Nem todo mundo, infelizmente, tem isso. Por isso que a gente tem que também avançar no SUS, para permitir que mais pessoas possam ter.

Fico muito feliz quando a gente pensa em pessoas que têm AVC, Parkinson, que têm outras doenças, que às vezes têm uma queda, um acidente. No caso do deputado, graças a Deus foi uma coisa só para sentir o que significa isso, quando você tem seus membros paralisados.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Que é uma sensação horrível.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Que deve ser uma sensação horrível. Imagine as pessoas que tem que conviver com isso ao longo da vida?

Então, são avanços tecnológicos e científicos muito importantes. Acho que esta Casa e esta comissão, sobretudo, precisam estar sempre atentas a isso. E, naquilo que depender da gente, nós temos que ser parceiros dessas lutas, no sentido de fazer emendar, inclusive coletivas, entre nós. As emendas são mais rápidas que os projetos de lei. Os projetos são muito demorados aqui na Casa, mas as emendas são mais rápidas.

Eu vejo isso como uma coisa fantástica, como as novas tecnologias podem ser aplicadas à melhoria das condições de vida e de qualidade de vida, sobretudo, de quem tanto precisa. Então, quero te cumprimentar pela sua forma como você está aqui, por ter

vindo até nós, e pela sua luta lá. Eu sei que o Senado é um espaço importante, onde tem muitas decisões.

Espero que você chegue a nos representar, sim, na ONU. Acho importante até para a gente poder ter parceria dos países mais desenvolvidos e dos países mais ricos, porque isso não é um problema só nosso, do Brasil, é de todo o mundo.

A gente precisa ter essa solidariedade, ter essa compreensão e fazermos com que nós, que atuamos na política, também possamos nos comprometer junto a esses avanços e cobrar das autoridades competentes recursos, porque não se faz isso sem importantes investimentos. Então é isso, obrigada pela sua presença aqui conosco.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Muito obrigada, deputada Beth. Por sugestão da deputada Beth e conversando com a deputada Edna, nós pensamos, Mara, nesta comissão, em colaborar com o seu trabalho. Se nós pudéssemos fazer uma emenda ao Orçamento para que o exoesqueleto fosse para a AACD. Deputado Oseias, eu trabalhei na AACD, aprendi muito lá, e acho que nós podemos entrar nesse consenso. Eu gostaria de dar a palavra para a deputada Edna Macedo.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Muito obrigada, Sra. Presidente, bom dia. Deputado Oseias, meus cumprimentos. Agradecer a nobre Exa., a senadora Mara Gabrilli, por ter aceitado o convite da Comissão. Fiquei até muito emocionada com o seu depoimento, da sua vida. Eu não sabia de toda a sua história. Isso nos comove e nos faz, cada vez mais, dentro das nossas emendas, investir nesses centros de recuperação, para ajudar as pessoas que fazem fisioterapia.

Nós temos que entender, deputados, que hoje nós estamos perfeitos, mas não sabemos o dia de amanhã. Muitas pessoas hoje são paraplélicas, têm deficiências, não foi de nascimento, mas por um acidente, em casa, na rua, no trânsito, em um acidente de automóvel, de ônibus, seja como for. Ninguém está livre de amanhã passar por algum fundo de poço nessa situação.

Quero parabenizá-la pela sua luta, porque você foi uma mulher forte. Foi uma mulher de fé, que acreditou, e isso é muito importante, é um testemunho de vida. Tem a tecnologia, sim. Temos que aplaudir, cada vez mais, o aperfeiçoamento da tecnologia. Mas também temos que acreditar que existe um Deus grande e poderoso, que nada acontece sem a permissão do Senhor. E isso lhe deu, também, essa força, que a gente não sabe de onde vem, mas gente sabe que foi Deus quem lhe deu.

E hoje você está aí para nos dar condições de lutar para ajudarmos as pessoas que sofrem com deficiências. Parabéns, que Deus lhe abençoe. Fiquei muito feliz com a sua presença e com o seu depoimento. Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Amém, deputada Edna. Eu vou passar a palavra para o nosso senador, o deputado Eduardo Suplicy. Nós gostaríamos de ouvir todos os membros dessa comissão e os não membros também, só atentando que nós temos uma deliberativa logo após e que a Mara, em meia hora, vai sair para o aeroporto para seguir para Brasília. Com a palavra.

O SR. EDUARDO SUPLICY - PT – Querida presidenta Bruna Furlan, vou me levantar para estar, assim, mais pertinho da querida senadora. Sabe que, querida Mara Gabrilli, nós interagimos desde o tempo que eu sou senador e comecei a me interessar por doenças raras e, inclusive, com um projeto de lei para que pudesse haver fundos suficientes para o tratamento das doenças raras, inclusive pelo SUS.

Em diversas circunstâncias, nós interagimos algumas vezes, e recentemente, também. Por exemplo, há um caso muito especial de um rapaz, Rafael Reges, lá de Goiânia, que tem uma doença de ouvido raríssima, que faz com que ele tenha a vontade, inclusive, de se suicidar. Está havendo um apelo junto às autoridades da saúde para que ele possa fazer a cirurgia no único lugar que se sabe que pode curá-lo, a Universidade de Connecticut. Acho que você está a par disso. Volta e meia a irmã e a esposa dele me procuram e dizem que você também está ajudando sobre isso.

E tem algo que tem me interessado mais, recentemente, que tem a ver com a área da Saúde. Inclusive, comecei a participar, com o deputado Caio França, da Frente Parlamentar em Defesa do Tratamento para a Saúde com a Cannabis, e eu agradeceria muito se pudesse nos dar uma informação sobre a quantas andam os projetos relativos à permissão do tratamento para a saúde com a utilização da Cannabis medicinal.

Eu sei que o deputado Paulo Teixeira tem um projeto sobre isso, mas agora ele é ministro da Reforma Agrária, então acho que isso está, possivelmente, nas mãos de outro parlamentar.

Mas eu soube que, no Senado Federal, o senador Paulo Paim apresentou propostas nesse sentido também. E eu tenho tido as notícias de que cada vez mais há pessoas que têm conseguido superar em muito as suas respectivas doenças com a Cannabis medicinal.

Inclusive, aqui foi aprovado um projeto do Caio França, sancionado pelo governador Tarcísio de Freitas. Ele mencionou no dia que tinha um sobrinho que tinha sido curado pela Cannabis, por isso assinou.

Mas acho que faltam, ainda, passos mais efetivos, e, se puder nos dar a informação do que podemos fazer para que avance a possibilidade da utilização da Cannabis para fins medicinais. Parabéns à Comissão de Saúde e que boa visita a sua, querida Mara Gabrilli. É um prazer estar com você.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Muito obrigada, senador. Eu vou passar a palavra, então, para a senadora Mara.

A SRA. MARA GABRILLI - Obrigada, senador. Eu fico muito feliz de você estar se envolvendo nesse tema. Acho que a Assembleia deu um grande passo com a aprovação desse projeto. Foi um passo para o Brasil, porque São Paulo deu o exemplo de que é possível fazer política pública de saúde sem preconceito, olhando para a saúde das pessoas.

Tem o Projeto nº 399, do deputado Paulo Teixeira, nosso ministro, que é no qual estamos apostando velocidade nesse projeto que continua tramitando. Tem o do Paulo Paim, também. Nossa grande luta, senador Suplicy, é para que qualquer brasileiro possa ter acesso. Está muito desigual da forma como está, porque só tem acesso quem é rico, quem tem dinheiro para pagar o Canabidiol.

E acontece que, por exemplo, falar só de CBD seria muito ousado da nossa parte, porque a molécula nem consegue ser separada de todas as outras. Para que ele seja puro, ele tem que ser sintético, e sintético não é igual a puro.

Eu já fiz tratamento com o sintético, e não foi bom para mim. Para mim é bom com um “full spectrum”, que você usa todos os canabinoides. Porque a gente já tem no nosso corpo um sistema endocanabinoide. Ou seja, a gente recebe esse medicamento, e ele funciona para cada pessoa de um jeito. São vários canabinoides reunidos: tem o THC, que é demonizado, tem o CBD, tem o CBN. Então, é com a mistura de todos esses canabinoides que a gente tem o medicamento.

Então, o Brasil tem que fornecer, tem que ter pesquisa. Tem que saber que é um medicamento que não só vai ajudar pessoas que têm convulsões e pessoas que têm outras questões como depressão, ansiedade e dor. Por que a dor do brasileiro é menos importante

que a dor do estrangeiro? Por que Israel está capacitando e chamando médicos de outros países para que eles se qualifiquem para poderem prescrever?

A gente não só está tratando de saúde, mas a gente está falando da geração de emprego e renda. Você conhece profundamente a importância de gerarmos emprego e renda.

O Projeto nº 399, senador, está com o deputado Luciano Ducci, do PSD. Está tramitando. Tem projeto nas duas Casas, e estamos apostando naquele que conseguir evoluir antes, para que a gente dê essa oportunidade para todo brasileiro, e para que todo brasileiro tenha a oportunidade de ter o remédio completo, não o remédio que alguns decidiram, que pode fazer bem para uns, mas não para outros.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Sobre esse projeto nas duas casas, eu e o Serra fazíamos sempre isso: apresentávamos um projeto na Câmara e outro no Senado, para ver qual avançava com mais rapidez. Com a palavra, o deputado Rafa Zimbaldi, e, depois, o deputado Dr. Elton.

O SR. RAFA ZIMBALDI - CIDADANIA - Bom dia, presidente Bruna Furlan, quero agradecer a oportunidade. Antes de fazer o cumprimento à nossa senadora, quero registrar as condolências à nossa servidora Dilma, aqui da Casa, cujo filho faleceu no dia de ontem, o Lorenzo. Então, quero registrar aqui as condolências de toda a Casa e todos os deputados à Dilma, assim como de todos os servidores, que, de certa forma, participam da vida desta excelente servidora.

Primeiro, quero agradecer à senadora Mara Gabrilli pela oportunidade, agradecer sempre o carinho e a disposição. Ela me ajudou na campanha para prefeito em 2020 cidade de Campinas, então desde já te agradecendo mais uma vez pela oportunidade.

E quero parabenizar pela luta no Senado. A senhora vem aqui hoje para trazer sua história de vida, mas, ao mesmo tempo, nos convoca para uma reflexão e para uma responsabilidade muito grande, sobre a importância do fortalecimento do Sistema Único de Saúde no estado de São Paulo e em todo o País.

Nós vemos tanta tecnologia, tanta oportunidade. Assim como a senhora teve acesso a esse equipamento, o exoesqueleto, que é até difícil de falar. Mas, ao mesmo tempo, nos convoca para a responsabilidade de o quanto é importante o investimento no Sistema Único de Saúde.

A gente começa a refletir: quando será que as pessoas com menos recursos terão acesso a esse tipo de equipamento? Assim como a população hoje tem dificuldade com um simples paracetamol no postinho de saúde. Quando chega no postinho de saúde não tem sequer um médico, um pediatra, um ginecologista, um clínico geral para atender a ela.

Então, a senhora traz hoje a sua história de vida, a sua luta no Senado Federal, mas também convoca esta Casa para uma responsabilidade muito grande, não apenas do fortalecimento do Sistema Único de Saúde, mas também a cobrança nos planos de saúde. Nós vimos na semana passada uma atitude do nosso plano de saúde, a Unimed Nacional, que, de forma unilateral, decidiu cancelar os convênios de todas as pessoas com espectro autista do País, deixando essas pessoas, simplesmente, sem atendimento nenhum.

Inclusive, hoje, deputada Bruna Furlan, temos um requerimento de minha autoria que convoca o presidente nacional e o presidente da Unimed Brasil para que estejam nessa Casa, para que, além de darem suas explicações, nós solicitarmos a reintegração imediata dessas pessoas que tiveram seus convênios cortados.

Em contato conosco, a Unimed sugeriu estar presente nesta Casa, nesta comissão, no dia 27 de junho. Eu não vou conseguir ficar na deliberação, porque tenho reunião da Apamagis, e os juízes estão me aguardando. Mas é importante trazermos eles para que deem as explicações. Minha convocação pode ser transformada em convite, sem problema nenhum, já que eles estão dispostos a virem.

Quero agradecer mais uma vez, senadora, pela oportunidade. E já deixar o convite a todos os deputados e à senadora: no dia 12 de junho, teremos aqui o Seminário sobre Doenças Raras, de minha autoria, junto com o Instituto Amor e Carinho. Então, dia 12 de junho, a partir das 13 horas e 30 minutos, teremos aqui um seminário sobre doenças raras. Obrigado pela oportunidade.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Obrigada pelo convite, deputado Rafa. A senadora Mara gostaria de fazer uma ponderação. Em seguida, deputado Luiz, passo para o Dr. Elton e depois para você.

A SRA. MARA GABRILLI - Só para dizer que a Lei Brasileira de Inclusão, da qual tive a honra de ser autora do texto final, além de ser relatora, traz muito claramente que nenhum convênio médico ou plano de saúde pode cobrar a mais ou ter alguma atitude

diferente por conta da deficiência da pessoa. Então, pela nossa Lei Brasileira de Inclusão, eles jamais poderiam ter tido uma atitude desta. Está na legislação brasileira.

O SR. RAFA ZIMBALDI - CIDADANIA - A senhora lembra o número da Lei? Desculpe. Se depois a assessoria puder nos informar. Obrigado, senadora.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - A gente passa...

A SRA. MARA GABRILLI - É conhecida como LBI.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Vou passar a palavra para o deputado Dr. Elton.

O SR. DR. ELTON - PSC - Obrigado, presidente Bruna Furlan. Também gostaria de agradecer ao vice-presidente, Oseias de Madureira, pela oportunidade. Queria agradecer imensamente pela sua presença, senadora Mara Gabrielli.

Hoje, estou aqui representando parte da população, através não apenas do meu papel como médico, mas também por meio do Poder Legislativo. E tive o prazer de poder compor este local com tantos pares, tantos amigos que também pensam muito sobre essa situação. Então, da mesma forma, quero agradecer à presença de todos os nobres que estão aqui nesta Mesa, falando sobre o mesmo assunto, todos focados na mesma pauta.

Eu também tive o imenso prazer de poder trabalhar com o médico que te atendeu, o Dr. César Andraus. Tive a oportunidade de trabalhar com ele em São José dos Campos, onde exercia meu papel como médico cirurgião do trauma, e muito pude ajudar quando a gente fala de atendimento ao politrauma. Inclusive, trata-se de uma pauta extremamente importante neste mês de maio. Temos falado bastante sobre o atendimento inicial e, como chamamos de maneira adequada...

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Sra. Presidenta, só uma preocupação: nós temos o plano para deliberação, e (inaudível) daqui a pouco não vai ter quórum. Eu queria, se pudermos, já aprovarmos o plano de deliberação que temos, pelo menos este que está colocado na pauta...

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Vamos fazer o seguinte, deputado Luiz, o deputado Elton conclui... Essa era a sua colocação?

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Não, não, depois eu quero falar...

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Você fala e depois a Maria Lúcia, porque daqui a pouco ela precisa ir embora, e a gente precisava que ela ouvisse os deputados.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Desculpa.

O SR. DR. ELTON - PSC - Como eu continuava a fala, a importância da acessibilidade, dos cuidados precoces nas primeiras horas após o atendimento, tem feito grande diferença. E por isso, principalmente no estado de São Paulo, tem se falado sobre o atendimento e o Maio Amarelo. Ainda estamos no Maio Amarelo, e o tema de 2023 é “No trânsito, escolha a vida”. Falamos muito, porque sabemos da quantidade de sequelas e mortes por meio do trânsito. Já são colocados dados que falam sobre 1,3 milhão de mortes em 2009, e esse número aumentou.

Cinquenta milhões de sobreviventes. Dentre estes, inúmeros desenvolveram sequelas, e isso tem sido um custo extremamente grande para o nosso sistema de saúde, já que gastamos cerca de 1% a 3% do nosso PIB com o atendimento e cuidado daqueles que desenvolveram sequelas e sofreram acidentes.

Então, não podemos esquecer de fazer a parte de prevenção durante o Maio Amarelo. Também é importante manter a qualidade de vida daqueles que desenvolveram algum tipo de sequela.

Hoje, os acidentes correspondem à principal causa de morte e sequelas do nosso público jovem, de 15 a 29 anos. Estes vão demandar um cuidado longo, por toda a vida. Se isso for realizado da maneira mais adequada com prevenção, mas também com o acesso às tecnologias assistivas, que fazem com que as pessoas tenham maior qualidade de vida, isso é extremamente importante.

Também queria, até por eu acompanhar você em tudo aquilo que faz, nossa senadora Mara Gabrilli, mandar um abraço de uma pessoa que seria muito legal que você conhecesse. É uma médica, formada juntamente comigo em Taubaté, que desenvolveu uma tetraparesia após um acidente automobilístico. Ela mandou um abraço para você.

* * *

- É reproduzido o áudio.

* * *

ASRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Eu também quero conhecer a Dra. Elaine.

O SR. DR. ELTON - PSC - Ela é média psiquiátrica e mandou um abraço para você, porque nos sentimos representados pela sua bandeira e por você trazer isso para nossa Casa. A Alesp é a Casa do povo. Você está aqui para dizer coisas tão importantes e trazer acesso para as pessoas que mais precisam.

Queria agradecer pela oportunidade dada pela nossa presidente Bruna, e dizer que, para termos acesso a este tipo de tratamento, é preciso investimento em ciência. Quando investimos em ciência, barateamos o custo de tudo isso que está sendo proposto. Isso também precisa ser trabalhado nesta Casa. Muito obrigado pela oportunidade.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Muito bem colocado, Dr. Elton. Também gostei da iniciativa de colocar a mensagem da Dra. Elaine. Vou passar a palavra para o deputado Luiz Claudio Marcolino. Nosso vice-presidente assume e, em um minuto, vou ao banheiro. Com licença.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Oseias de Madureira.

* * *

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Só parabenizar rapidamente os deputados Bruna e Oseias pela condução desta iniciativa. Quero saudar a senadora Mara Gabrilli. É uma experiência muito positiva, e acho que única, por sua história de vida.

Mas, mais importante do que a apresentação desta experiência, foi sua fala sobre a consolidação do conjunto de ações para que a pessoa possa ter essa liberdade e a questão da acessibilidade. É importante, de fato, ter uma cadeira para garantir a inclusão, um processo de reabilitação de forma estruturada.

Hoje, o Estado de São Paulo tem algumas iniciativas importantes, mas a totalidade de suas cidades e regiões ainda não tem a mesma oportunidade. Então, acho que esta experiência é importante, mas também traz para o Parlamento a reflexão sobre a garantia da cidade grande.

Então, queria parabenizar pela iniciativa e torcer para que possamos, o mais rápido possível, ampliar isso o mais rápido possível para todo o estado de São Paulo, não apenas as estruturas que estão vindo para cá. Então, parabéns pela iniciativa. Muito boa a experiência que você trouxe para nos apresentar nesta Casa. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Obrigado, deputado, pela sua participação. Senadora, quer fazer alguma colocação?

A SRA. MARA GABRILLI - Eu só queria deixar, para ficar registrado, que o número da lei que eu falei, a Lei Brasileira de Inclusão, é a nº 13.146, de 2015. É importante. O plano de saúde e a escola não podem cobrar a mais ou tratar de forma diferente a pessoa por ter ela uma deficiência.

O SR. PRESIDENTE - OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Com a palavra, a deputada Marina Helou. Vossa Excelência tem tempo para fazer suas colocações.

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Muito obrigada, Excelência. Vou ser breve, sei do adiantado da hora. Só quero agradecer à senadora pela honra de nos visitar hoje nesta Casa e parabenizar a presidente Bruna pela iniciativa.

A senhora citou a Lei nº 13.146, que cria a Lei Brasileira de Inclusão, o Estatuto da Pessoa com Deficiência do nosso País, para o qual a senhora foi muito importante. Transformou o País e o mundo, porque hoje esta lei é uma referência mundial. É uma lei muito importante, que convido todos a conhecerem com profundidade.

Quero agradecer a iniciativa e dizer que sua presença e o trabalho feito são tão importantes que trazem união em um momento de tamanha polarização e divergência que a gente vê nesta Casa e em toda a política brasileira. É muito bom termos oportunidades

para que todos nós trabalhemos juntos por uma causa, e essa, com certeza, é uma delas. Conte com a gente, conte com a Assembleia e conte comigo. Muito obrigada pela inspiração.

O SR. PRESIDENTE - OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Muito obrigado, deputada, pelas colocações. Com a palavra, a deputada Maria Lúcia Amary.

A SRA. MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Bom dia a todos vocês. Queria cumprimentar a deputada Bruna Furlan e vocês pela dinâmica que está acontecendo na Secretaria da Saúde. Eu não faço parte da Comissão de Saúde, mas faço parte da Comissão de Pessoas com Deficiência. Queria dar um cumprimento especial à senadora Mara Gabrilli. Nós caminhamos juntas, em esferas diferentes, mas sempre com as mesmas preocupações.

Sua voz tem ecoado não só no Brasil, mas também no exterior. E você é muito importante, com sua bandeira, porque você está efetivamente criando ações afirmativas dentro desse segmento. Isso nos dá uma tranquilidade e uma garantia para a população mais carente, porque esses avanços dos quais você vai em busca, esses avanços tecnológicos e das ciências, fazem com que mais pessoas tenham acesso dentro do SUS, o que é muito importante.

O SUS é tão importante, e as pessoas estão precisando dessas ações. A rede Lucy Montoro, eu tive o privilégio de ter lutado muito para que Sorocaba tenha. Então, é uma ação extremamente importante.

Quero cumprimentar e dizer: conte com o nosso trabalho aqui na Assembleia Legislativa, que essa força de juntar as discussões para um objetivo comum, com certeza você nos representa e me representa, porque essa luta que você incorpora, as pessoas menos favorecidas precisam de alguém que ecoe a voz como a sua. Que Deus abençoe seu trabalho e que continuemos juntas nessa luta.

* * *

- Assume a Presidência a Sra. Bruna Furlan.

* * *

A SRA. BRUNA FURLAN - PSDB - Deputada Maria Lúcia, muito obrigada. A nossa senadora está seguindo para Brasília. A deputada Andréa Werner, presidente da Comissão do Direito das Pessoas com Deficiência, pediu para registrar que ela está em Brasília, e, por isso, não está aqui participando conosco.

Nossa Mara também está indo para Brasília também. Amiga, muito obrigada pela sua presença. Perguntaram se eu não tenho saudade de Brasília. Eu falei que tenho saudades da Mara em Brasília.

A SRA. MARA GABRILLI - Generosidade, obrigada mesmo. E vamos trabalhar juntas, porque eu acho que temos muito a fazer por este estado e este País. Obrigada, de coração. (Palmas.)

A SRA. BRUNA FURLAN - PSDB - Vamos avançar na nossa pauta deliberativa, em uma deliberação não conclusiva, de um projeto da nossa querida deputada Edna Macedo, que institui a Política Pública de Conscientização sobre Proteção e Combate ao Papilomavírus Humano - HPV. Em discussão.

A SR. BETH SAHÃO - PT - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. BRUNA FURLAN - PSDB - Pois não.

A SR. BETH SAHÃO - PT - Eu quero, primeiro, cumprimentar a deputada Edna Macedo, que teve essa ideia importante. É uma lei federal que já foi sancionada. E a gente também teve uma luta aqui sobre o HPV e a importância dessa vacinação, pois sabemos que o câncer de colo de útero é muito agressivo, muito perigoso, e essa forma de fazer a prevenção é importantíssima. Então, quero cumprimentá-la e dizer, mesmo não estando em votação, que meu voto será favorável.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Com a palavra.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Eu também queria parabenizar a deputada Edna por este importante projeto que, sem dúvida, institui uma conscientização.

É, sem dúvida, um quadro que precisa ser apreciado. Também fica aqui minha palavra de profunda admiração pela preocupação. Tenho a certeza de que, aprovado, será um projeto que vai beneficiar muito a população. Parabéns.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Em votação.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS – Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. BRUNA FURLAN - PSDB - Pode falar.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Eu quero agradecer aos nobres deputados pelo apoio. Realmente, tem aumentado muito a incidência de câncer de colo de útero. E a conscientização das mães para que vacinem suas filhas e filhos é muito importante, é prevenção.

Como a Mara Gabrilli disse há pouco, a prevenção é tudo, evita-se muita coisa. Inclusive, é uma economia para os hospitais, Beth. Quando você trata, descobre antes, não chega a gastar tanto investindo contra o câncer.

Eu sei como é o tratamento, porque perdi um neto de seis anos com câncer. Então, a gente sabe o que acontece com as famílias que sofrem com o câncer. O tratamento mexe com todo o nosso emocional. Então, isso não tem preço. Vamos ajudar as pessoas na conscientização. Muito obrigada a todos, aqui, da comissão.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Muito obrigada, deputada Edna.

Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem favoráveis ao voto apresentado, permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado. Então, está aprovado o projeto da nossa querida deputada Edna.

Vamos, então, deliberar o Item 2 da nossa pauta. Requerimento de autoria da deputada Beth Sáhão, que requer que seja realizada diligência ao Hospital do Servidor Público Estadual no âmbito da Comissão da Saúde.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Com a palavra.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Eu quero, antes de tudo, parabenizar a querida deputada Beth Sahão, por quem tenho uma profunda admiração. Sua simpatia é contagiante, acima de qualquer coisa.

E queria dar uma sugestão. Hoje estive em visita ao Hospital, conversando com a Dra. Maria das Graças, que é superintendente, o Sr. Claudio Andraos e o Dr. Marcelo Ikano, que fazem parte da diretoria desta instituição. Queria, carinhosamente, sugerir à senhora que, ao invés de fazermos uma diligência, eles nos convidaram para que a gente possa formar uma comissão com a própria Comissão de Saúde e visitarmos a instituição. Eles estão absolutamente abertos a nos ouvir.

E, acima de qualquer coisa, a gente dá a eles a chance de nos conhecerem. Estão começando agora, conhecendo os problemas da instituição. Se a senhora e os nobres pares concordarem, podemos fazer uma visita cordial, ouvi-los, conversar e, sem dúvida, diluir nossas dúvidas, trazendo melhoria para aquela instituição. Obrigado.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Com a palavra, deputada Edna.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Parabéns, Beth. Há muito tempo, há muitas reclamações a respeito do Hospital do Servidor Público Estadual. Eu acho importante, e não vejo óbice nenhum em nós irmos visitar e ver, realmente, in loco e saber, deputado Oseias, quais são as demandas, por quê há o mal atendimento?

Eu tive uma funcionária que passou mal aqui próximo almoçando. Olha, deputado, ela entrou no Hospital do Servidor. Ficou das 13 horas até às duas horas da manhã sem ter uma maca para colocarem-na. Eu tive que ir até um microfone de aparte lá no plenário e falar.

Isso é um absurdo. Foi ano passado. Outra gestão, tudo bem, mas não importa quem esteja administrando. Nós temos que saber o que está acontecendo. Isso não ocorre só lá em outros hospitais também. Isso faz parte da nossa comissão. Deputado Oseias.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Se puder corroborar, Sra. Presidente, querida deputada. Conversando com eles hoje, fizeram questão de pontuar esse problema

da demora. Eles estão extremamente preocupados, tentando amenizar essa questão, vendo quais são os problemas que estão causando essa demora. Isso, sem dúvida, é uma das preocupações.

Por isso que eu sugiro, de forma cordial, que a gente vá lá para ouvir e entender. Também para que possamos propor as soluções. Muito obrigado.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Vai ser muito importante. Beth, parabéns.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Muito obrigada. Eu estive conversando com o deputado Madureira.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Oseias, deputada.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Oseias. Eu concordo em tirar o termo “diligência”. Quando eu fiz este requerimento, no âmbito da Comissão de Saúde, eu apresentei exatamente para irmos todos. A ideia é ir todo mundo, ou pelo menos quem puder participar dessa visita.

Na verdade, a gente quer saber quais são as condições, porque, como a deputada Edna colocou, tem muita reclamação. É um equipamento importantíssimo, um grande hospital, que atende os servidores, que tem vários procedimentos, de baixa, de média e de alta complexidade. Então, precisamos saber quais são as demandas.

O que acontece lá? O que está faltando? Está faltando pessoal, equipamento, recurso? Nós estamos aqui para isso, para podermos fazer essa intervenção, no sentido de, seja a Secretaria Estadual de Saúde ou o próprio governo de Estado, propor a melhoria das condições. Inclusive dos repasses, que sabemos que há problemas, que há descontos dos servidores e dificuldades de repassar para essas áreas.

O Hospital do Servidor aqui concentra uma boa parte do atendimento para esta categoria. Também temos problemas do Iamspe no interior. Na minha cidade, por exemplo, o Iamspe estava devendo para o principal hospital da cidade mais de um milhão e meio. Estavam prestes a cortar o convênio. Não podemos deixar isso acontecer.

São essas questões. Não vamos lá colocar a faca no pescoço de ninguém, mas vamos observar as condições do hospital e o que está acontecendo. Eu poderia fazer, como

deputada e uma autoridade legitimamente constituída, chegar lá e ir, mas preferi passar pela comissão, porque acho que se todos conseguirmos ir seria muito melhor.

Então nesse sentido, é mais para isso. Podemos substituir o termo “diligência” por “visita”, não tem problema nenhuma. Agora, nós temos que ir.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Só corroborando, para terminar. Eu penso, da minha parte, deputada, que é importante demais que a gente vá e ouça. Sem dúvidas, tem problemas? Tem. Tem dificuldades? Tem. Vamos ouvir e tentar ajudá-los. Obrigado.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Pela ordem, presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Pois não.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Só para colaborar. Na verdade, quando se fala da diligência, é importante não só ouvir, mas levar alguns posicionamentos. Como a deputada Edna colocou, nós temos ouvido isso de diversos trabalhadores públicos do estado de São Paulo.

Então, quando se fala da diligência, a comissão como um todo, como está no plano de trabalho que V. Exa. apresentou, inclusive a ação está inclusa neste plano de trabalho não deve só ouvir, mas colocar alguns posicionamentos que a gente tem ouvido dos servidores do estado de São Paulo.

Também queria aproveitar a oportunidade para pedir desculpas ao Dr. Elton, que acabei interferindo na fala dele naquele momento. Como tinha visto alguns deputados saindo, minha preocupação era não aprovarmos requerimentos tão importantes como este, por isso tinha feito a intervenção naquele momento. Então, quero pedir publicamente desculpas ao Dr. Elton.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem favoráveis, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

E, sobre a preocupação do Luiz Claudio Marcolino, sobre os deputados avançarem na sua agenda, eu gostaria de falar também aqui sobre a vinda do secretário de Estado de Saúde à comissão para prestação de contas do quadrimestre. Ontem foi expedido um

ofício convidado o secretário. Como, de praxe, foram oferecidas duas vagas para ele, nos dias 20 e 27 de junho, e aguardamos a resposta dele sobre o agendamento.

Falando, também, do nosso plano de trabalho, já estamos conversando com a assessoria da Ministra da Saúde, Nísia Trindade, para que, também em junho, possamos fazer esse encontro como foi previsto no plano de trabalho.

E sobre a indicação dos dois membros da Comissão de Saúde para integrarem a Comissão de Fiscalização, foi expedido um comunicado aos senhores membros, no sentido de que os interessados em ingressar à Comissão de Avaliação da Execução se manifestem até a próxima sexta-feira, no dia 02 de junho, no sentido de democratizar as indicações.

Vamos avançar a nossa pauta. O Item 3, de autoria da deputada Dani Alonso, requer que esta comissão oficie o Sr. Secretário de Estado, solicitando o apoio necessário para a retomada dos atendimentos ambulatoriais de gestantes de alto risco dos serviços de fornecimento de hemocomponentes do hemonúcleo do Hospital Regional de Assis.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem favoráveis, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Seguindo para o Item 4 da nossa pauta, que é de autoria da deputada Edna Macedo. Convite para a Dra. Paula Gobi, líder em transformação digital do HCFMUSP, a fim de prestar informação sobre o Programa de Saúde Digital.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Pois não, com a palavra.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Esse requerimento convida essa doutora para que ela fale sobre inteligência artificial. Isso é uma incógnita para muita gente. Para ela esclarecer aqui, possivelmente, dentro da saúde do estado de São Paulo, colocar essa inteligência artificial. Então, a gente precisa estar bem a par do que se trata para a gente apoiar ou não. Obrigada, presidente.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Pela ordem, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Com a palavra.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Eu queria também agregar a esse requerimento a possibilidade de... Acho que o Ministério da Saúde também está trabalhando nessa área. Salvo engano, a Profa. Dra. Ana Estela Haddad está em uma secretaria lá que trabalha - estive recentemente visitando-a - nesta questão. Talvez pudéssemos verificar a possibilidade de ela também estar aqui. Eu acho que somaria bem.

Eles também estão em uma discussão com os Estados e as Secretarias Estaduais de Saúde, no sentido de poder avançar nesta área, de saúde digital. Mas eu não sei se nós estamos falando sobre o mesmo assunto. Se for o mesmo assunto, eu poderia falar com ela e, quem sabe, convidá-la para estar presente aqui.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - É, deputada. Mas a gente precisa ver se as agendas coincidem. A gente pode até convidá-la, eu não faço objeção nenhuma. Vamos dizer, o que abunda não prejudica. Mas é isso, estou de pleno acordo com Vossa Excelência.

Mas a gente precisa entender esse programa de saúde digital, essa tecnologia nova, na qual, através do computador, você consulta outro hospital. Para a cabeça da gente... Eu sei que a gente já está velho também, mas quero saber como funciona, se tem resultado.

Porque você acaba tirando, do médico e do paciente, a aproximação. Hoje, o sujeito já vai na UPA para ser atendido, e o médico nem olha na sua cara: “O que a senhora tem? Ah, tá, aham”.

O SR. DR. ELTON - PSC - Puxa, mas falando mal do médico aqui?

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Não, não estou falando mal do médico, mas é o que acontece, deputado, entendeu? Com todo respeito a Vossa Excelência.

O SR. DR. ELTON - PSC - Estou brincando, deputada. Mas é muito difícil isso, é verdade.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Toda profissão tem seus espinhos. Tanto na política, quanto na medicina, o taxista, o Uber, em qualquer lugar. Tem pessoas que são dedicadas àquilo que fazem, acreditam e vão, entendeu? Tem outros que

não estão nem aí, ganha pouco e está pouco se incomodando, não tira nem férias. “O que a senhora tem? Paracetamol”. Você vai na farmácia, não tem paracetamol. Complicado. Com todo respeito.

O SR. DR. ELTON - PSC - A humanização da medicina e o acesso adequado às condições de trabalho influenciam tudo isso também. E, infelizmente, isso acontece, não só na profissão médica, mas em tantas outras.

Eu concordo com a senhora nesse quesito, foi apenas uma brincadeira que fiz. A gente precisa ter um olhar um pouco sobre como estamos realmente realizando o atendimento à nossa população.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem favoráveis, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Seguimos, então, para o Item 5 do requerimento, de autoria do deputado Rafa Zimbaldi. Foi convidado o Sr. Omar Abujamra Junior, presidente da Unimed, e, na impossibilidade, requer um representante.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem favoráveis, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

O Item 6. O requerimento de autoria da deputada Dani Alonso requer que, ouvido o plenário desta comissão, seja apresentada uma indicação ao Poder Executivo, sugerindo providências necessárias para a ampliação de recursos para programa “Mais Santas Casas” em razão do fato de que, nos últimos anos, essas entidades vêm enfrentando uma série de desafios financeiros e estruturais com o fechamento de serviços e diminuição de atendimentos.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem favoráveis, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado o requerimento de autoria da deputada Dani Alonso.

O 7º Item da pauta, de autoria do deputado Carlos Giannazi, requer a convocação do secretário de Saúde Eleuses Paiva, para que esclareça sobre a instituição do Cratod, Centro de Referência de Álcool, Tabaco e outras Drogas, requerente da publicação de decreto.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Com a palavra.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Eu queria pedir vista.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Vista concedida.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Com a palavra, deputada.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Para pedir vista conjunta.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Concedida. Então, seguimos para o 8º Item da nossa pauta, que é o requerimento do deputado Carlos Giannazi, que requer a convocação do Sr. Antonio Cleidenir, presidente do Conselho Curador da Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho, gestora da Faculdade de Ciências Médicas das Santas Casas de São Paulo, para que esclareça sobre as denúncias nos desmandos da condução da fundação.

Podemos, então, transformar em convite? Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem favoráveis, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Agora, o nono e último item da nossa pauta. Já foi falado aqui sobre esse ofício que a Presidência da comissão mandou para todos os seus membros. Eu aguardo, então, até o dia 02 de junho, para, então, avançarmos nessa pauta. Podemos encerrar nossa sessão? Deputada Beth.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Antes de encerrar, presidente, a nossa próxima reunião da comissão é no dia 02?

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Nós ainda estamos conversando com os membros. Tem a visita do secretário, tem a visita da ministra, então estamos aguardando.

A SRA EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Depois a senhora envia.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Isso, eu mando. Eu gostaria de encerrar.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Dia dois é sexta?

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Nós vamos combinar com as agendas do secretário e da ministra, que muito gentilmente fez esse gesto de ouvir a comissão. Então, passamos posteriormente a data, está bom, deputada Edna?

Eu gostaria de encerrar. Foi um momento no qual não podemos deixar de registrar o falecimento do Lorenzo, filho da Dilma, chefe de prestação de contas dos deputados do Núcleo de Fiscalização. Gostaria de registrar nossos profundos sentimentos e a solidariedade por essa dor.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Pela ordem, Sra. Presidente.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Eu fiquei sabendo hoje pela manhã. A gente não consegue imaginar a dor de uma mãe que tem essa tragédia na sua vida e na sua família. Mais do que nunca, trazer aqui nosso abraço fraterno à Dilma e a todos os familiares.

Acho que nada conforta nesse momento. Nada conforta. Perder o filho pode ser um dos piores sentimentos que um ser humano pode experimentar durante sua curta vida aqui nesta Terra.

Mas também é importante lembrar, deputada Edna, que que o Brasil hoje... Eu penso que deve ter sido depressão talvez o seu estado mais agudo. Porque, normalmente, suicídios estão relacionados, via de regra, a transtornos depressivos. E a juventude tem sido muito vítima disso. O suicídio tem infelizmente aumentado muito entre adolescentes e jovens, as estatísticas estão mostrando isso para nós.

É mais uma área que... Por isso nós criamos, dentre outras razões, a Subcomissão de Saúde Mental e da Luta Antimanicomial, exatamente também para que nós possamos tratar isso de uma forma um pouco mais profunda e mais detalhada sobre isso.

Eu conheço a Dilma há muitos anos, a deputada Edna também. Ela é uma servidora exemplar. Ela nos protege aqui. A Dilma faz um trabalho de proteção dos deputados, através do núcleo e da prestação de conta que nós apresentamos a ela.

Ela é cuidadosa, não é verdade? Ela é detalhista. Às vezes temos que refazer um contrato várias vezes. É uma pessoa que merece toda a nossa consideração, toda a nossa estima e, sobretudo neste momento de muita e profunda dor, toda a nossa solidariedade.

Eu vi que o velório é até as 13 horas, depois tem o enterro, então acho que não vai dar tempo de a gente ir. Mas acho que a Assembleia hoje precisa fazer algumas homenagens à Dilma. Isso não vai devolver a vida do seu filho, mas acho que é o mínimo que nós podemos fazer.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sra. Presidente. Para endossar as palavras da nobre deputada Beth Sahnão e também deixar registrados aqui meus sentimentos. Realmente, a Dilma é uma pessoa que merece todo o nosso respeito, todo o nosso carinho.

Que Deus a abençoe, porque só Deus pode curar essa ferida, só Deus pode amenizar o sofrimento. Só Deus. Não tem palavras, como disse V. Exa., deputada, que possam amenizar esse sofrimento. Mas o Espírito Santo com certeza dará a ela condições para que ela suporte. Eu sei, porque já perdi neto. Não é fácil não. Mas estão aqui registradas as minhas condolências.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Pela ordem, Sra. Presidente. Eu quero me unir à deputada Beth, à deputada Edna e a todos os colegas, mesmo chegando na Casa. Eu acho que palavras caem no vazio sob um sentimento tão horripilante, que é a perda de um filho. Na sequência natural da vida, um pai nunca estará preparado para sepultar um filho. Eu imagino a dor que ela deve estar sentindo. Um jovem na flor da idade, na verdade aos 18 anos, tira a sua própria vida.

E palavras sem dúvida caem no vazio, mas as homenagens são dignas para que possam trazer um pouquinho de acalento para a Dilma. Também pedir para que Deus possa consolá-la através do Espírito Santo, só ele pode fazer isso. A dor é irreparável, não

conseguimos imaginá-la. Que Deus dê consolo a ela através do Espírito Santo. E a nossa total solidariedade. Registrando aqui também meus pesares à Dilma.

O SR. DR. ELTON - PSC - Pela ordem. Da mesma forma, junto com todos os nossos amigos aqui, quero externar meus sentimentos à Dilma pela perda de seu filho, Lourenzo.

Estávamos falando aqui sobre mortes em acidentes. Entre 15 e 29 anos, a segunda maior causa de morte no nosso País é por causa desse tema. Então, é importante a gente falar bastante sobre isso nessa comissão.

Nessa semana estive com 27 secretários de Saúde da DRS XVII, e fiz um levantamento das maiores demandas. E, “sine qua non”, de maneira bem ampla, todos os secretários externalizaram a preocupação com a dificuldade de acesso à saúde mental.

Acho que cabe bastante à gente estar falando, diante dessa frente, dessa subcomissão, sobre saúde mental. Nós precisamos gastar bastante tempo com isso, para melhorarmos o acesso dessas pessoas.

Além disso, vou falar um pouco sobre posvenção. Porque vão acontecer, após a perda, outros problemas, que vão afetar todos aqueles que estiverem envolvidos nisso. Daí cabe a todos nós, parlamentares, também como amigos da Dilma, que estejamos à disposição para ajudá-la neste momento.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Pela ordem, Sra. Presidente. Da mesma forma, quero deixar aqui os nossos sentimentos e solidariedade à família. Como disse aqui o nobre deputado, no pós será muito importante que essa Casa possa confortá-la mesmo sabendo da dificuldade que tem após o ocorrido, mas acho que esta Casa tem que se colocar à disposição para confortá-la no seu retorno. E aqui nossos sentimentos.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Toda solidariedade e força à servidora Dilma e aos seus familiares.

Nada mais havendo a tratar, está encerrada a presente reunião.

* * *

- Encerra-se a reunião.

* * *